

# ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA: A EDUCAÇÃO CAMPONESA NA ALTERNÂNCIA

<sup>1</sup> Ingrid Dalva Pontes Silva; <sup>2</sup> Sandra Maria Fontenele Magalhães.

<sup>1</sup> Bolsista de (IC/BICT - FUNCAP) ([ingridalva76@gmail.com](mailto:ingridalva76@gmail.com)); Aluna do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral/CE; <sup>2</sup> Orientadora/Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral/CE Sandra Maria Fontenele Magalhães ([sandra\\_magalhaes@uvanet.br](mailto:sandra_magalhaes@uvanet.br)).

O Movimento Nacional por uma Educação do Campo tem empreendido lutas constantes pelo direito à escolarização da população camponesa. A experiência e a resistência são os alicerces para a construção de um novo paradigma de Educação (para e com) o povo do Campo. Nesse processo, destaca-se a importância dos movimentos sociais, mais precisamente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). É no contexto da luta por um ensino de qualidade para os assentamentos de reforma agrária que foram surgindo políticas públicas específicas para a educação do campo, a exemplo do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). O programa defende a ampliação do processo de educação de jovens e adultos nos assentamentos rurais. Entretanto, são grandes os desafios a serem enfrentados, quando se trata da conjuntura socioeducativa da população do campo. Dessa forma, o objeto da pesquisa é analisar os territórios educativos da educação do campo no Ceará, a partir da experiência das Escolas Família Agrícola. A pesquisa foi desenvolvida com base nas seguintes técnicas-operacionais: levantamento bibliográfico, mapeamento e aplicação de questionários. As EFA's oferecem o Curso Técnico de nível Médio Integrado, com Habilitação em Agropecuária. As escolas, atendendo ao currículo mínimo da rede oficial, tem sua Matriz Curricular formada pelas disciplinas da Base Nacional Comum, disciplinas da Parte Diversificada, disciplinas Técnicas e Estágio Supervisionado, ministradas com base na pedagogia da alternância. O método de ensino em alternância tem como princípio a articulação entre teoria e prática. A pedagogia da alternância pauta-se mesclar períodos de formação no ambiente escolar e no ambiente familiar-comunitário, integrando família e escola no processo de formação. Assim sendo, o processo de ensino-aprendizagem nas EFA's acontece em três momentos integrados: 1) no meio sócio-profissional familiar - pesquisa e observação da realidade; 2) na escola - reflexão, problematização e aprofundamento dos conhecimentos e; 3) no meio sócio-profissional familiar – aplicação dos conhecimentos na prática, realização de novas experiências e pesquisas, articulação entre o saber teórico e o saber prático. O estudo apontou que o ensino nas EFA's é voltado para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, buscando realizar um trabalho que permitam os jovens, filhos e filhas de agricultores, resgatar a identidade camponesa, promovendo condições necessárias para intervenção de forma consciente no processo de transformação da realidade, construindo um novo modelo de desenvolvimento do campo, dentro dos princípios do desenvolvimento local sustentável. Assim, os sujeitos sociais ao construir a educação com sua identidade/territorialidade estão territorializando a Educação do Campo.

**Palavras-Chave:** Educação do Campo. Território. Campesinato.

**Agradecimentos:** A FUNCAP pelo auxílio financeiro à pesquisa.